

AVE MARIA



* A vida não são as distrações e as alegrias do mundo. Viver é sentir a própria alma. É amar a Deus com tôdas as forças sempre, até ao fim e até ao sacrifício. Não devemos recear nem os grandes sofrimentos nem as grandes dôres, que são a revelação da natureza humana.

Henri Bordeaux



CURITIBA — D. Maria Eugênia Oliveira agradece a Nossa Senhora e São Judas Tadeu vários favores.

JUNDIAÍ — D. Maria Cardoso Saviato agradece a São José uma graça alcançada. — D. Angelina Zoccaratto agradece a N. Sra. das Graças e a Frei Galvão uma graça alcançada.

LAGOA DA PRATA — Cumpre uma promessa a Santo Antônio Claret por vários favores recebidos de sua proteção.

CRAVINHOS — D. Afra Gouvêa agradece à Imaculada Conceição e a Santo Antônio Claret um graça alcançada.

SILVESTRE FERRAZ — D. Maria Aparecida Ribeiro agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida.

PARANÁ — A. de O. agradece a Nosso Senhor uma graça alcançada.

SÃO PAULO — Sr. Eurico Ataliba Nogueira agradece a Santo Antônio Claret várias graças. — D. Druziana França toma assinatura desta Revista em cumprimento de promessa.

SOROCABA — D. M. L. Giaponesi publica seu agradecimento a Santo Antônio Claret.

BELO HORIZONTE — D. Sara Teixeira Aruda agradece uma graça recebida por intermédio das novenas de São Judas Tadeu e das Três Ave Marias.

TERRA ROXA — D. Iolanda Giovanetti publica seu agradecimento e cumpre promessa feita às almas.

MOGÍ-MIRIM — D. Ana R. Franco agradece duas graças a Santo Antônio Claret e N. Senhora do Sagrado Coração.

SILVESTRE FERRAZ — D. Ida Ferreira de Moraes agradece ao Coração de Maria e a Santo Antônio Claret a saúde de seu marido. — D. Carmen Luiza Guerra agradece a sua saúde.

BELO HORIZONTE — D. Humbelina Au-

gusta dos Santos agradece favores a N. Sra. das Graças.

CRISTINA — D. Cordélia Arantes Fonseca agradece a Santo Antônio Maria Claret a saúde de seu marido.

PEDRALVA — D. Zizinha Lopes Carneiro agradece favores a Santo Antônio Maria Claret e demais santos de sua particular devoção.

PARAISÓPOLIS — D. Ana Isabel Ribeiro agradece a N. Sra. Aparecida e São José diversos favores. — D. Laura de Carvalho Vasconcelos agradece favores recebidos de Santo Antônio Maria Claret. — D. Benedita Dias Gabi agradece a N. Senhora Aparecida e Santo Antônio Maria Claret favores recebidos.

PIRANGUINHO — Srta. Maria Geraldina Carneiro toma assinatura desta Revista em ação de graças recebidas do I. Coração de Maria e Santo Antônio Claret.

OURO FINO — D. Josefina Paulini agradece graças aos santos de sua particular devoção. — D. Maria José Dutra Carvalho agradece favores ao Coração de Maria e santos de sua devoção. — D. Anita Megalli agradece graças recebidas por intermédio da novena das Três Ave Marias. — D. Palmira Brandão agradece muitas graças recebidas dos santos de sua devoção. — D. Sebastiana Barbosa agradece ao I. Coração de Maria a saúde de sua netinha Maria Célia. — D. Wanda Paulini agradece favores a N. Sra. das Graças e São Judas Tadeu. — Uma devota agradece favor recebido por intermédio de N. Sra. das Graças e São Judas Tadeu.

PIRANGUINHO — D. Maria José Caridade agradece a Santa Teresinha e São Judas Tadeu diversas graças recebidas.

PIRASSUNUNGA — Sr. José Plínio Guimarães agradece um favor a Santo Antônio Claret.

ORIENTE — D. Irene Donda Alves agradece favores a N. Sra. Aparecida.

OSWALDO CRUZ — D. Alice Costa agradece favores ao Coração de Maria e Santo Antônio M. Claret.

QUINTANA — D. Maria Teresa Villa Dantas agradece favores a N. Sra. das Graças.

TÔNICO IRACEMA

RESTITUE A CÔR NATURAL AOS
CABELOS BRANCOS.

ELIMINA RÁPIDAMENTE AS
CASPAS.

DETÉM A QUEDA DO CABELO.

O Tônico Iracema encontra-se nas
Farmácias e Perfumarias.

Na paz do Senhor

SEVERÍNIA — Faleceu nesta localidade, tendo recebido todos os Santos Sacramentos, o Sr. Antônio Maldonado Garcia. O extinto contava 70 anos de idade e era natural da Espanha.

A exma. família enlutadas nossos pêsames.



PASSO FUNDO — Aos 72 anos de idade faleceu, nesta cidade, o Sra. D. Marieta Izabel Lago Della Mea, mãe do Padre Della Mea e assistente da Ave Maria por muitos anos. R.I.P.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA
para segura de vida
PREVIDENCIA DO SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 30,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

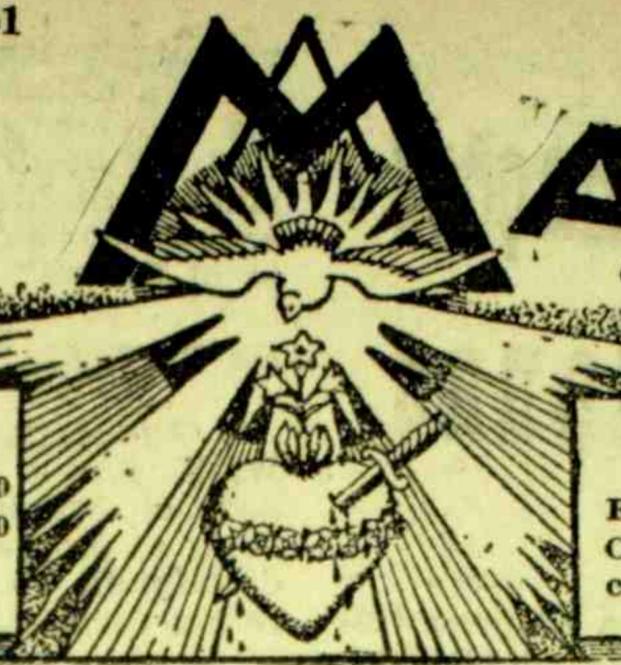
RED. E ADMIN.:

R. JAGUARIBE, 699

Fone: 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martin Francisco,

646-656 - Fone: 52-1956



Símbolos do Coração de Maria

Os espinhos

S ESPINHOS: eis um símbolo novo a caracterizar o Coração de Maria, introduzido pelas revelações de Fátima, e que vem confirmar o paralelismo existente entre a devoção do Coração de Jesus e do Coração de Maria.

Quanto ao significado dêste novo símbolo, não seria difícil adivinhá-lo. Mas para que sobre êle não pairasse a menor dúvida, a própria SS. Virgem se dignou interpretá-lo: "Olha, minha filha — são palavras de Nossa Senhora a Lúcia — olha o meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfêmias e ingratidões..." Ao mesmo tempo disse-lhe o Menino Jesus: "Tem pena do Coração de tua Santíssima Mãe que está coberto de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos lhe cravam, sem haver quem faça um ato de reparação para os tirar."

Este simbolismo dos espinhos bem o entendiam os pequenos videntes de Fátima. Certa ocasião, Jacinta, conversando com sua prima, disse-lhe: "Ó Lúcia, lembra-te?... O Coração de Nossa Senhora cercado de espinhos a ferí-lo?"

— É o Coração Imaculado de Maria ultrajado pelos pecados da humanidade e que deseja reparação.

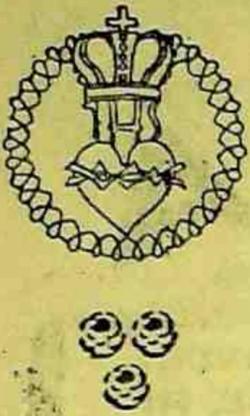
— Coitadinha de Nossa Senhora!... Eu tenho tanta pena dela!... Ela pediu a Comunhão em reparação dos pecados cometidos contra o seu Imaculado Coração."

O símbolo dos espinhos é, pois, um símbo-

lo desde já doloroso como o da espada. Todavia, dêle se distingue como a espécie do gênero. O símbolo da espada representa, em geral, as dôres que Maria sofreu como Corredentora da humanidade, portanto, por todo os pecados passados, presentes e futuros. O dos espinhos tem um significado mais restrito e simboliza a repercussão dolorosa que têm no Coração de Maria os pecados do mundo hodierno.

Segue-se daí que os "espinhos" mais do que símbolo do Coração de Maria, o são do nosso próprio coração. Com efeito, o Coração de Maria, terra virgem e fertilíssima, somente pode produzir lírios e rosas, e um fruto bendito, Jesus; mas o nosso, terra sáfara, ingrata e amaldiçoada, o que poderá produzir, a não ser espinhos de ingratidões e pecados?

Se, pois, essa coroa pungente que cerca o Coração de Maria é obra das nossas mãos e produto da nossa terra, o que devemos fazer? Arrancá-la, evitando todo o pecado, e substituí-la por uma grinalda de rosas, pela prática das virtudes. Isto, porém, não basta. Essa coroa arrancada, ainda ficarão as feridas. Cumpre-nos, pois, também cicatrizá-las, o que eficazmente conseguiremos com o bálsamo da reparação. Orações, sacrifícios, mortificações, obras de caridade e, sobretudo, a comunhão reparadora dos cinco primeiros sábados: eis os componentes dêsse bálsamo precioso. Quem o recusará ao Coração da melhor das mães, que sofre e sangra, vitimada pelos próprios filhos?



Informações Marianas

DA INDOCHINA

(Ag. Mariana) — Chegou a Haipong (Indochina), a imagem de N. Sra. de Fátima, que deixara Marselha, a bordo do "André Lebon". Realizaram-se nessa ocasião grandes solenidades religiosas naquêlê pôrto tonquinês. Foi celebrada missa campal pelo Vigário Apostólico de Haipong, Mons. Gomaz de Santiago, diante da imagem. Após a missa, organizou-se a procissão, que se dirigiu para a catedral, onde teve lugar a consagração das Dioceses de Haipong e Vietnam ao Imaculado Coração de Maria. — ("A Tribuna" — Campinas, São Paulo.)

FESTA DOS COROINHAS

(Ag. Mariana) — Reuniram-se no célebre Santuário Mariano de Werl (Alemanha) cerca de 3.000 coroinhas, a fim de celebrar a festa de seu celestial patrono, São Tarcísio. É entre os coroinhas que se consegue, na Alemanha, o maior número de vocações sacerdotais. — ("Rainha dos Apóstolos" — Santa Maria, R. G. S.)

NOSSA SENHORA DA SAÚDE

(Ag. Mariana) — Realizou-se em Lisboa a tradicional procissão em honra de N. Sra. da Saúde, a que assistiu o Emmo. Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom Manoel Gonçalves Cerejeira. Essa procissão vem sendo realizada anualmente desde 1570, quando um regimento de artilharia foi salvo de perigosa doença mediante a intercessão de Nossa Senhora. — ("A Tribuna" — Recife.)

PEREGRINAÇÕES A ALTOETTING

(Ag. Mariana) — O célebre Santuário de N. Sra. de Altoetting, Baviera (Alemanha), foi visitado no ano passado por 385.000 peregrinos, o maior número registrado de 25 anos para cá. Foram distribuídas, no mesmo período, 663.450 comunhões. Estes dados são um índice bem eloqüente do movimento espiritual da Alemanha de após-guerra. — (Maranhão — São Luís.)

NA REAL ACADEMIA DE LONDRES

(Ag. Mariana) — Na famosa exposição de verão, apresentada pela Real Academia de Arte, em Londres, encontra-se exposto em lugar

proemiente um quadro admirável, representando a última aparição de N. Sra. de Fátima e o prodígio solar de 13 de Outubro de 1917. O quadro — visitado diariamente por muitos milhares de pessoas — é obra do jovem artista não-católico Alan Sorrel. — ("The Voice of Fatima" — Leiria.)

NA CAPITAL DOS ESTADOS UNIDOS

(Ag. Mariana) — Há pouco, reuniu-se em Washington o Primeiro Congresso da Sociedade de Estudos Mariológicos, a fim de elaborar os próprios estatutos e estudar os meios de difundir a ciência de Maria. — "Messaggero del Cuore di Maria" — Roma.)

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS MARIANOS

(Ag. Mariana) — Há pouco celebrou-se em Roma, no Pontifício Instituto Lateranense, o Congresso Internacional de Estudos Marianos, anteriormente anunciado. Tomaram parte vários Cardeais do Sacro Colégio e delegados dos principais países do mundo católico, entre os quais se encontravam eminentes especialistas em estudos sobre a Sma. Virgem. O Congresso foi presidido pelo Emo. Cardeal Pizzardo, Prefeito da Congregação dos Seminários. Encerraram-se suas sessões em Novembro, quando os congressistas foram recebidos por Sua Santidade o Papa Pio XII. — ("Semana Católica" — Salvador.)

DA FRANÇA

(Ag. Mariana) — Católicos franceses colocaram a primeira pedra da Abadia de N. Sra. do Prado, que vem substituir a original, destruída na recente reconquista da França e onde se educou e fez sua primeira comunhão Santa Teresinha do Menino Jesus. — ("Tribuna" — Recife.)

A EXPANSÃO DA FÉ CATÓLICA NA INGLATERRA

No Congresso Católico que se realizou em Londres, comemorando o centenário da restauração da Hierarquia Católica na Inglaterra e País de Gales, o Rev. Padre J. E. Cruise apresentou uma comunicação em que são dados os números do aumento da Igreja católica nos últimos 100 anos, na Inglaterra. O número de ordens religiosas masculinas subiu de 10 para 70 e o número de padres de 275 para 2.360. O ensino religioso, praticamente sem existência em 1850, conta agora mais de 600 religiosos professôres em cerca de 60 estabelecimentos de ensino.

O aumento das ordens religiosas femininas é ainda mais flagrante, subindo o seu número de 14 para 170, enquanto os conventos passavam de 53 para 1.075.

A SEMANA SANTIFICADA

DOMINGO DE QUINQUAGÉSIMA

PREPARATIVOS

Este domingo é uma preparação próxima para a Quaresma. Com êsses preparativos mostra o espírito contrário que absorve o mundo, para o qual as festas são liberdades pecaminosas, orgias, paganismo.

Que contrassenso abrir a Quaresma com o carnaval mundano, com o desafio e com a provocação feita a Deus!

EPÍSTOLA. — Está tirada da primeira carta de São Paulo aos coríntios, fazendo-lhes ver a necessidade da caridade, que deve ser constante, estando por cima da fé, da esperança e dos demais dons de Deus. Estando em Éfeso, soube o grande Apóstolo, ou por cartas que lhes escreveram ou de viva voz contado por Estéfanos, Fortunato e Acaio, que se introduzira a divisão entre os fiéis de Corinto. Para tirar êsse horrível mal, mostra-lhes que há-de reinar a caridade que une e sem a qual os outros dons para nada servem. A caridade é mais apreciável que o condão de fazer milagres, mais que entregar o corpo aos tormentos. Estabelecer divisões e bandos é falta de caridade. Combata-se sempre o espírito herético que levou o mundo à confusão babilônica de ódios e guerras sanguinolentas.

EVANGELHO. — Fala abertamente do que acontecerá em Jerusalém. Deveria morrer um homem por todò o povo, para que a nação não perecesse. O nome de Jerusalém causa aos apóstolos sensação e arrepiò indescriptível. Mas Jesus não se detém. Marcha à frente dos apóstolos, apressando as pulsações do coração pelo desejo vivo de se imolar e morrer pela salvação do mundo.

Desde hoje até o fim da Semana Santa estará em nós gravada "a morte do Salvador", decretada para não perecermos todos e não sermos lançados no báratro da condenação.

SANTOS DA SEMANA

— No dia 5, **SANTA ÁGUEDA.** Ao dilema de Quinciano, de "renunciar a Cristo ou à vida", respondeu a santa virgem que nem a uma nem à outra coisa renunciava, porque Cristo e a vida eram para ela mesma coisa. "Quinciano: poderás matar-me, mas não arrancar-me a fé." Bárbaramente martirizada, voou ao céu.

— **SÃO ROMUALDO,** dia 7, exemplo de virtude e estímulo para os tíbios. Converteu o pai, que seguiu para o convento, e também o conde Olivão, que ingressou no mosteiro do Monte Casino. Fundou a Ordem Camaldulense. Na hora da morte, pediu deixarem-no a sós, para que nenhum outro pensamento lhe impedisse o recolhimento da hora derradeira.

— Dia 8, **FESTA DE SÃO JOÃO DA MATA.** Celebrando a primeira missa, na hora da elevação viu um anjo trazendo-lhe uma roupa branca e azul e estendendo a mão sobre dois cativos carregados de cadeias. Com São Félix de Volois fundou a Ordem Trinitária para a redenção de cativos. Indo de Tunis à Europa, levando os cativos salvos, os inimigos infiéis quiseram vê-lo à mercê das ondas, tirando do navio mastro, velas e timão. Mas o santo poz no cimo de um pau o seu manto e o navio sulcou, bonancoso, os mares.

— **SANTA ESCOLÁSTICA,** modelo de humildade, flor que sobrevive perfumando a terra do sepulcro dos santos. Filha dos condes de Núrclia, nada ligou para títulos honoríficos. Foi atrás de seu irmão, São Bento, que a guiou pelos caminhos da santidade. Prevendo a hora da morte, chamou o irmão, que com ela se entreteve em conversações celestes. Querendo ir embora, a santa pediu a Deus um milagre para retê-lo consigo. Sobreveio repentinamente uma tempestade. Passados três dias, a santa foi contemplada pelo irmão como cândida pomba que voava ao céu.

A JOC DE CALCUTA EM AÇÃO

A afluência da província para a grande cidade é cada vez maior. Os perigos são muitos. A assistência religiosa é diminuta. A vista disso, a Juventude Operária poz-se em campo e criou uma escola noturna, a fim de levantar o nível moral e intelectual de todos êstes provincianos.

A escola abriu sob um alpendre, ao lado

da igreja paroquial. Começou com um aluno, e, quatro meses depois, tinha 200. O número cresce de semana para semana.

O curso estende-se das nove às onze da noite e abrange inglês, bengali, aritmética e geografia. Os professores são operários, empregados de escritório ou estudantes. Um padre ensina catecismo.

Dentro de alguns anos esta escola noturna se transformará em Escola Superior ("High School") e os alunos serão apresentados aos exames oficiais.

Respiçando...

VIVA O PAPA!

Numa cidade da Itália realizava-se a bênção da bandeira dos jovens católicos. A cidade estava dominada pelos comunistas, sempre audaciosos e vandálicos. Aquêles jovens católicos, porém, não se deixaram amedrontar das ameaças dos vermelhos, e, desafiando a prepotência dos inimigos da religião e da pátria, saíram da igreja levando em triunfo, pelas ruas da cidade, o lábaro sagrado, cantando hinos patrióticos e repetindo o estribilho: "VIVA O PAPA!"

Como era de prever, os jovens católicos foram bárbaramente agredidos, mas êles se defenderam corajosamente. Um dos jovens, porém, foi alvejado por um tiro na garganta. Conduzido ao posto de pronto socorro, o médico, antes de costurar a larga ferida, lhe disse: "Meu rapaz, você por muito tempo não poderá falar; si alguma coisa quer dizer, diga-me logo." E o jovem admirável, readquirido o contrôle de si mesmo, bradou: "VIVA O PAPA!", e ofereceu a garganta ao médico.

AO MÉDICO DIVINO

Certo médico terminava satisfeito uma operação melindrosa, declarando à mãe do cliente: "O seu filho está fora de perigo." A

senhora guardou o têço em que rezara durante a operação e, apertando a mão ao operador, disse: "Mil vêzes grata, doutor. Depois de Deus é ao sr. que meu filho deve a vida. O médico respondeu, sêca e cinicamente: "E Deus tem que ver com isso?"

Horas depois, o enfêrmo teve uma crise tão forte que o médico desenganou a mãe, deixando ordens para a medicação, enquanto êle mesmo atenderia a outros casos. A mãe, porém, despediu-se do médico com estas palavras: "Vamos recorrer ao Médico divino." De fato, a oração dela e das religiosas conseguiu o que a ciência reputava um caso perdido.

Quando o médico, no dia seguinte, encontrou o cliente vivo e fora de perigo, a mãe lhe disse: "Então, doutor, está vendo que a Deus compete o primeiro lugar?"

O CATOLICISMO NA HOLANDA

Embora a Holanda se considere oficialmente um país protestante, é de pôr em relêvo que os católicos constituem alí a comunidade religiosa mais importante. Todos os dias aumenta o seu número, enquanto diminui o dos protestantes.

Entre os dez milhões de habitantes que fazem a totalidade da população dos Países Baixos, quatro milhões pertencem à Igreja católica, três milhões à Igreja protestante holandesa, mais de milhão e meio declaram não ter religião. Há um milhão de calvinistas e meio milhão de membros de pequenos grupos, como israelitas, etc. O aumento de católicos deve-se principalmente a dois fatores: famílias numerosas e conversões.



Numa das paradas do expresso Shanghai-Nankin-Pekin, um missionário se prepara para celebrar a Santa Missa.





Mons. ASCÂNIO BRANDÃO

Cérebros de celulóide

Dizia *Arbre Brandés*, um escritor francês: "O homem moderno não reflete mais, porque o jornal o absorveu de tal modo que só pensa e diz o que está impresso. *Tem o cérebro de papel.*"

O *cine* hoje avassalou o mundo e já não é possível imaginar a influência poderosa e formidável que hoje exerce nas multidões este gênero novo de propaganda. É uma influência irresistível, disse *Pio XII*, e mais eficaz ainda que a imprensa, pois está provado que algumas películas são vistas por multidões de espectadores. *Pio XI*, na encíclica *Vigilanti Cura*, já dizia: "Contam-se por milhões os que assistem diariamente às representações cinematográficas, e se vão abrindo cada vez mais as salas de espetáculos em todos os países. Não há um meio mais potente do que o cinema, para exercer influência sobre as multidões."

O *cine* apaixonado, seduz, cria mentalidades de acordo com os filmes, é uma escola perfeita, completa, e o que se reproduz na tela, se reproduz muita vez na vida do povo e dos chamados *fans*. É a escola das multidões.

Hoje, o cidadão moderno já não se pode dizer mais como *Arbe Brandés*, que tem apenas, o cérebro de papel. Tem também, e mais ainda, o *cérebro de celulóide*. Os rôlos de celulóide das películas envolveram o pensamento moderno e criaram a mentalidade da gente de nossa época.

Não estão vendo a linguagem, os gestos, as atitudes das meninas de agora? Elas refletem artistas de *Hollywood* da cabeça aos pés. O cérebro de uma destas bonecas de beicinho pintado é de celulóide puro. Elas respiram e vivem *cine* e *films*. Colecionam álbuns de astros e estrelas, devoram revistas e tratados e romances e folhetins, são de uma memória fantástica quando se trata de nomes e *films*, e até conhecem bem de perto as complicações amorosas e todos os escândalos e divórcios da gente de *Hollywood*.

Autêntica mania e o cúmulo da futilidade perniciososa e ridícula.

Elas têm a linguagem dos cartazes:

— Você viu como a *Paulette Goddard* teve uma admirável "performance"?

— Como a *Shyrley* estava formidável!...

— Eu sou *fan* do *George Raft*...

— Para mim não há um galã mais irresistível que o *Tyrone Power*...

E elas aprendem a carregar bem na pronúncia inglesa-americana com bastante pedantismo e matando bem o inglês...

Ouví-las numa palestra sobre *fans* e de *fans*, é o que há-de mais ridículo e tolo deste mundo. Reflete a mentalidade de uma época, diz na verdade que estas pobres bonequinhas de luxo têm mesmo um cérebro de celulóide.

E é por isto que elas, nas aulas, são sempre um fracasso, e nada levam a sério na vida. Que mulheres, que esposas darão estas criaturinhas fúteis e inúteis? Será por isso que quando se casam, só dão p'ra criar cachorro?

CINE IMORAL

A nossa época, disse *Pio XII*, se distingue por uma calamidade, talvez a maior de todas: *é o se ter perdido a noção do pecado*. Realmente, já não reage à voz da consciência, e o senso do pudor se perde assustadoramente.

Quem protesta, quem reage, toma logo o irônico epíteto de *moralista*, de *caturra*, *catão*, *medieval*, *retrogrado*, *hipócrito*, quando não arranjam umas classificações freudianas de psicanálise apelando para *recalques*, etc.

Enfim, não se há-de protestar. Que a onda de lama e de escândalos invada tudo. É mister sorrir complacente. As mãezinhas querem ser *moderníssimas*. Dizem:

— Deixem que as meninas se divirtam e os rapazes sejam homens livres, sem peias moralistas.

O *cine* vai cada dia mais imoral, torpe, baixamente imundo. Basta ver um anúncio pelos jornais: *Impróprio para menores de dezoito anos. Formidável! Sensual!* Já não há mais adjetivos nos dicionários para classificação dos *films*. *Super-film*, *super*... até *super-temporada* e *super-lançamento*...

Vejam este anúncio de há dias: "A atriz *A. M.* interpretou o *super-film* *insuperavelmente*, *irrecusavelmente*, *inobjetavelmente*, *sensacionalmente!*..."

Perdoem-me a expressão, isto não é mesmo *besta*, minha gente? Que abuso ridículo e escamoteado do superlativo!

Com o *cine*, lá se vai tudo água-abalxo:

bom senso, vergonha, pudor, e o português também... Quase nada se salva.

A imoralidade de algumas películas chegou ao cinismo. Já não há classificação. Para usar a linguagem dêles: é a *super... pouca vergonha* ou *ultra-despudor*.

E os *films sensacionais*, bem anunciados, com muita pimenta nos cartazes, enchem platéias, superlotam os salões. E quanto mais se anuncia que é *impróprio, fortíssimo, perigoso*, tanto mais atração exerce.

E agora até aquêlê resquício de pudor e de dignidade que havia em muitas famílias, quando se tratava de películas anunciadas como impróprias, até isto já se vai perdendo.

O *cine* embota a sensibilidade moral com o tempo, cria isto que falava *Pio XII*, uma espécie de *Mitridatismo moral*, isto é, um veneno lento que vai aos poucos acostumando o organismo moral a qualquer tóxico e, depois, resiste a tudo. Daí estas meninas de dezoito anos que hoje assistem nas trevas do *cine*, ao lado dos seus namoradinhos, os *films* mais torpes, as cenas mais indignas de um sensualismo grosseiro e estúpido, e dizem elas depois com todo cinismo e com carinha de anjinho inocente: *Nada de mais... a coisa mais natural, nada de imoral no film...*

Já não reagem. Perderam a sensibilidade delicada do pudor natural da mulher.

Não carrego as tintas, meus leitores. Ainda não digo tudo. Vós sabeis e estais vendo melhor do que eu o que o *cine* faz por aí. O *cine* imoral é o *câncer* de nossa sociedade. Onde vamos parar?

PRECAVIDO

No trem:

— Por que você leva, assim, três guarda-chuvas?

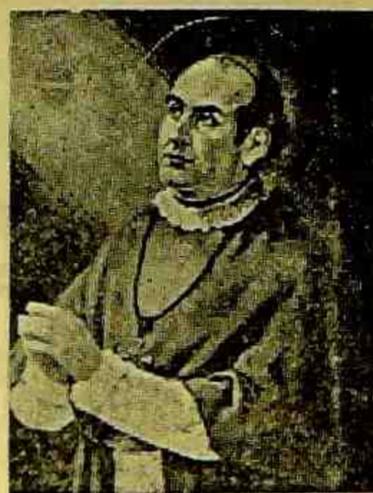
— Um eu vou esquecer no banco. Outro, no vagão-restaurant. Outro é para usar quando desembarcar.

A CAPELA DA UNIVERSIDADE DE ROMA

Monsenhor Traglia, cercado de várias personalidades e numerosos estudantes, benzeu e inaugurou a capela da cidade universitária de Roma. Oferta do Soberano Pontífice aos estudantes e professores da Universidade de Roma, a capela é dedicada à Eterna Sabedoria. Após a cerimônia religiosa, Mons. Montini leu o Breve de doação de S. S. Pio XII.

A nova igreja é de forma oval. Por cima da porta de entrada, foi colocada uma imagem de mármore branco: a Virgem abrindo os braços para o Menino Jesus. Como o exterior, todo o interior do templo apresenta um caráter ao mesmo tempo sóbrio e solene. Uma inscrição o domina: *In principio erat Verbum*.

Sob a proteção de Sto. Antônio Maria Claret



PÓRTO ALEGRE — Agradeço uma grande graça a Santo Antônio M. Claret e envio 20 cruzeiros para a sua bolsa. — **Dalla da Costa Ribeiro.**

SÃO JOSÉ — Agradeço a Santo Antônio Claret uma graça alcançada em favor de meu filho Dauri José da Silva e envio 50 cruzeiros para as Vocações. — **Osmarina Santos da Silva.**

TAUBATÉ — Envio a importância de 20 cruzeiros para a Bolsa Santo Antônio Claret, por uma graça alcançada. — **Sylvantra B. Couto.**

SANTO ANTÔNIO DO MONTE — Tendo meu irmão realizado um negócio que parecia impossível, por ter declarado protetor a Santo Antônio Claret, agradeço e envio 25 cruzeiros para as Vocações Claretianas. — **Clarice Guimarães.**

SÃO ROQUE — Tendo recebido uma graça por intermédio de Santo Antônio Maria Claret, faço agradecida esta publicação e envio 50 cruzeiros para as Vocações Claretianas. — **Nair Zanotta Piazza.**

CAMPOS — Agradeço a Santo Antônio Claret três graças recebidas e envio 10 cruzeiros. — **Dulce Guimarães Aquino.**

ANÁPOLIS — Sendo minha irmã de 15 anos submetida a uma intervenção perigosíssima, com poucas esperanças de salvação, pois se tratava de uma operação nos intestinos, recorri à novena das Três Aves Marias e a Santo Antônio Claret, conseguindo a salvação da mesma. Envio 20 cruzeiros para a sua Bolsa. — **Elza Sabbag de Faria.**

SÃO CAETANO DO SUL — A Santo Antônio Maria Claret agradeço a graça que alcancei: a melhora de meu intestino, de que estava passando mal. Envio 200 cruzeiros para as Vocações sacerdotais. — **Maria Ferreira de Barros.**

BELO HORIZONTE — Agradeço ao I. Coração de Maria e Santo Antônio Claret a cura da minha filha, que ficou completamente boa dos nervos. Também agradeço a Santo Antônio Claret por não sofrer mais dores fortes de cabeça. — **Anita Esteves.**

Não basta ler a Bíblia

Por duas vezes afirma São João Evangelista, o Apóstolo preferido de Jesus, que foi também o *último Apóstolo a morrer* (e que, portanto, deve ter tido conhecimento dos escritos de todos os outros Apóstolos), que **NUNCA FOI INTENÇÃO DELE** — nem dos demais Evangelistas — escrever **TUDO** o que Jesus Cristo Nosso Senhor *fêz*, nem **TUDO** o que Ele *ensinou*. Lemos, com efeito, no capítulo 20, verso 30, do seu Evangelho: "*Ainda muitos outros milagres fêz Jesus aos olhos dos Seus discípulos, que NÃO SE ACHAM ESCRITOS neste Livro.*" E no capítulo 21, verso 25, de novo escreve São João: "*Ainda muitas outras coisas fêz Jesus. Se fôsem escritas uma por uma, creio que nem caberiam no mundo os Livros que se deveriam escrever.*"

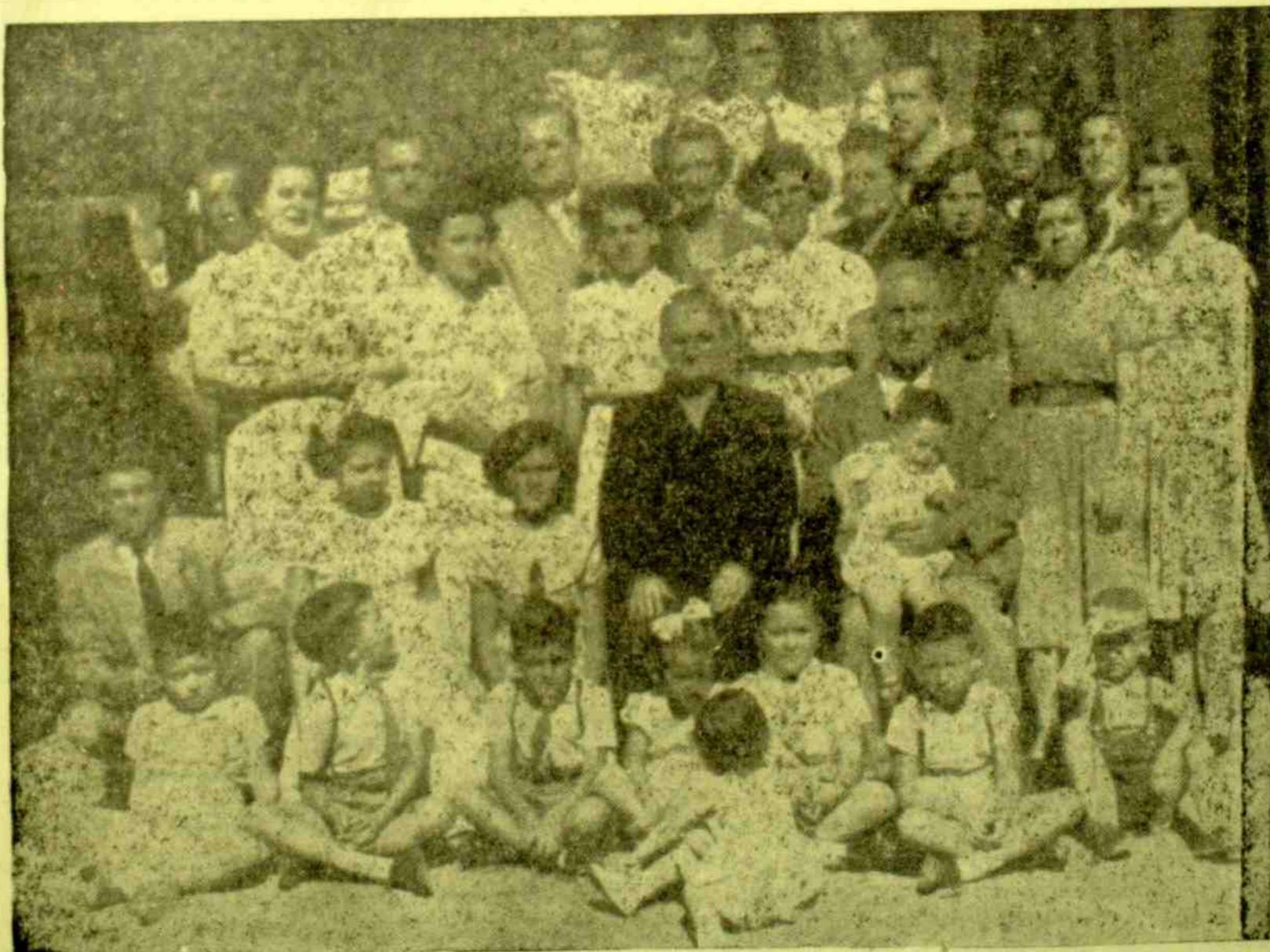
A estas coisas que os Apóstolos *viram* Jesus fazer, e os *ensinamentos* que Jesus lhes deu **MAS QUE NÃO FORAM CONSIGNADOS POR ESCRITO**, como São João o afirma, a esta **PALAVRA DE DEUS NÃO ESCRITA**, mas respeitadamente guardada e obedecida, dá-se o nome de **TRADIÇÃO**, (palavra de origem latina), que significa "*Transmitir oralmente*". É a Tradição que *esclarece* a Bíblia, Livro de

interpretação muito difícil, porque se refere a coisas, acontecimentos e pessoas muito antigas, e escrito na linguagem de tempos muito recuados. É a Tradição que nos transmite todos os tesouros dos ensinamentos dos primeiros padres da Igreja, daqueles que conheceram pessoalmente os discípulos diretos de Jesus Cristo, e os discípulos destes discípulos, e escreveram, ou transmitiram por outros meios, aos seus amigos fiéis, os **COSTUMES E DOCTRINAS DOS APÓSTOLOS**.

A Igreja católica *não seria* a Santa Igreja de Deus, se possuísse **SOMENTE A BÍBLIA**. Mas, como a Santa Igreja possui, *além da Sagrada Escritura*, **TODA A PRECIOSA TRADIÇÃO** herdada dos Apóstolos, pode formar perfeitos Cristãos, pode formar os "outros Cristos", que são os **SANTOS**, aqueles que *mais se aproximam do Modelo Divino* que nos foi dado para nossa salvação, *Jesus Cristo, Filho de Deus Vivo*.

O caro leitor já leu uma **VIDA DE SANTO?**... Se deseja conhecer os perfeitos **IMITADORES DE CRISTO NO SÉCULO EM QUE VIVEMOS**, peça hoje mesmo à ASP, caixa 5416, Rio de Janeiro, a *Lista das Livrarias Católicas do Brasil*. (Envie por favor, 60 centavos em selos, para o porte.)

Roberto de Sá Brito



CASA BRANCA — Casal Mansueto Martinelli e Maria Martinelli, com seus filhos, noras, genros e netos, no dia das bodas de ouro, 26 de Maio de 1950.

NOTICIÁRIO

Apostolado junto dos pagãos na cidade japonesa de Gifu

Dezessete amplificadores de som, colocados nos "pontos estratégicos" da cidade japonesa de Gifu, lançam sobre a cidade, durante o dia, uma mensagem da Igreja católica, pedindo a conversão dos pagãos.

Os cursos de catequese têm demonstrado, pelo seu aumento, os bons resultados da iniciativa.

Nos Estados Unidos

Existe na América do Norte a Associação Católica dos Membros dos Sindicatos (A.C.T.U.), obra idêntica à que, com a mesma designação, existe na Inglaterra, na Austrália e no Japão. Nella se agrupam e formam num verdadeiro espírito religioso e social os sócios católicos dos vários sindicatos.

Por motivo do "Dia do Trabalhador", organizou a celebração de missas em centenas de igrejas em todos os Estados Unidos, a que assistiram os próprios sócios e seus companheiros de trabalho. Em quase tôdas as cerimônias, houve práticas, proferidas por prelados e sacerdotes que mais se dedicam ao apostolado social, em geral o clero da A.C.T.U., insistindo na finalidade da obra: levar o seu espírito ao seio do Sindicato e dar, cada um, tôda a atividade neste sentido. Isto como resultado de uma intensa vida católica.

A Associação Médica Mundial condena a eutanásia

A Associação Médica Mundial resolveu condenar a eutanásia, isto é, o ato de provocar a morte por compaixão e para evitar sofrimentos ao doente. Antes, houve debate vigoroso, em que os Drs. Sen, da Índia, e Gregg, da Grã-Bretanha, afirmaram que "grande número de médicos", num momento qualquer da carreira, servem-se de drogas destinadas a apressar o falecimento dos enfermos incuráveis e cujas dôres são insuportáveis.

O Dr. Poumailbou, representando a França, disse: "Perdi a minha mãe, vítima de horrível cancro que durou semanas e semanas, e nenhum dos meus colegas pensou em encurtar-lhe a vida com o fim de aliviar-lhe o sofrimento."

Por 33 votos contra 3, a Associação Médica Mundial resolveu autorizar o seu Conselho Executivo a tomar as medidas necessárias para a admissão de médicos alemães e japoneses.

Congresso de espiritualidade do clero

Na Universidade Gregoriana da Itália, confiada aos Padres da Companhia de Jesus, onde se têm formado a maior parte dos professores dos Seminários italianos, realizou-se um Congresso de Espiritualidade para o Clero. Nêle tomaram parte dois emmos. cardeais, superiores de várias Ordens religiosas, reitores e professores das Universidades romanas, superiores e diretores espirituais de Seminários e Colégios Eclesiásticos.

Educação sem Deus

Mons. Borgognini, ao fechar em Florença a sessão plenária da U.N.E.S.C.O. (Organização Cultural, Científica e Educativa das Nações Unidas), fêz um apêlo a todos os Institutos de Ensino para que baseassem a educação em Deus. "Sem a idéia de Deus — disse o Núncio Apostólico — nenhuma das nossas palavras, ainda das mais selecionadas do vocabulário das assembléias legislativas, poderá ter sentido". A seguir, acrescentou: "A Educação sem Deus jamais poderá ser popular, nem será aceita pelo povo".

Retiros de futuros noivos

Existe na Inglaterra a "Organização Católica para a Orientação Matrimonial". Essa Organização celebrou um retiro para noivas. Na última reunião tomaram parte inclusive não-católicos. Presidiu-o o Pe. Afonso Zulueta, espanhol, que está à frente duma das paróquias de Londres.

Nos tempos livres, havia à disposição outros sacerdotes e alguns médicos, para serem consultados.

Conversões ao Catolicismo na África

A África regista um número imponente de conversões ao Catolicismo nos últimos anos. Assim, no Congo Belga o número de católicos em 1900 subiu para 3.281.519 em 1948. No mesmo espaço de tempo o número de católicos subiu, nos Camerões, de 2.500 para 500.000; no Tanganica, de 1.500 para 562.000; na Uganda e Kênia, de 40.000 para 462.000.

Em conjunto, os católicos africanos aumentaram de 2.231.000 para 10.306.000, entre 1923 e 1948 últimas estatísticas.

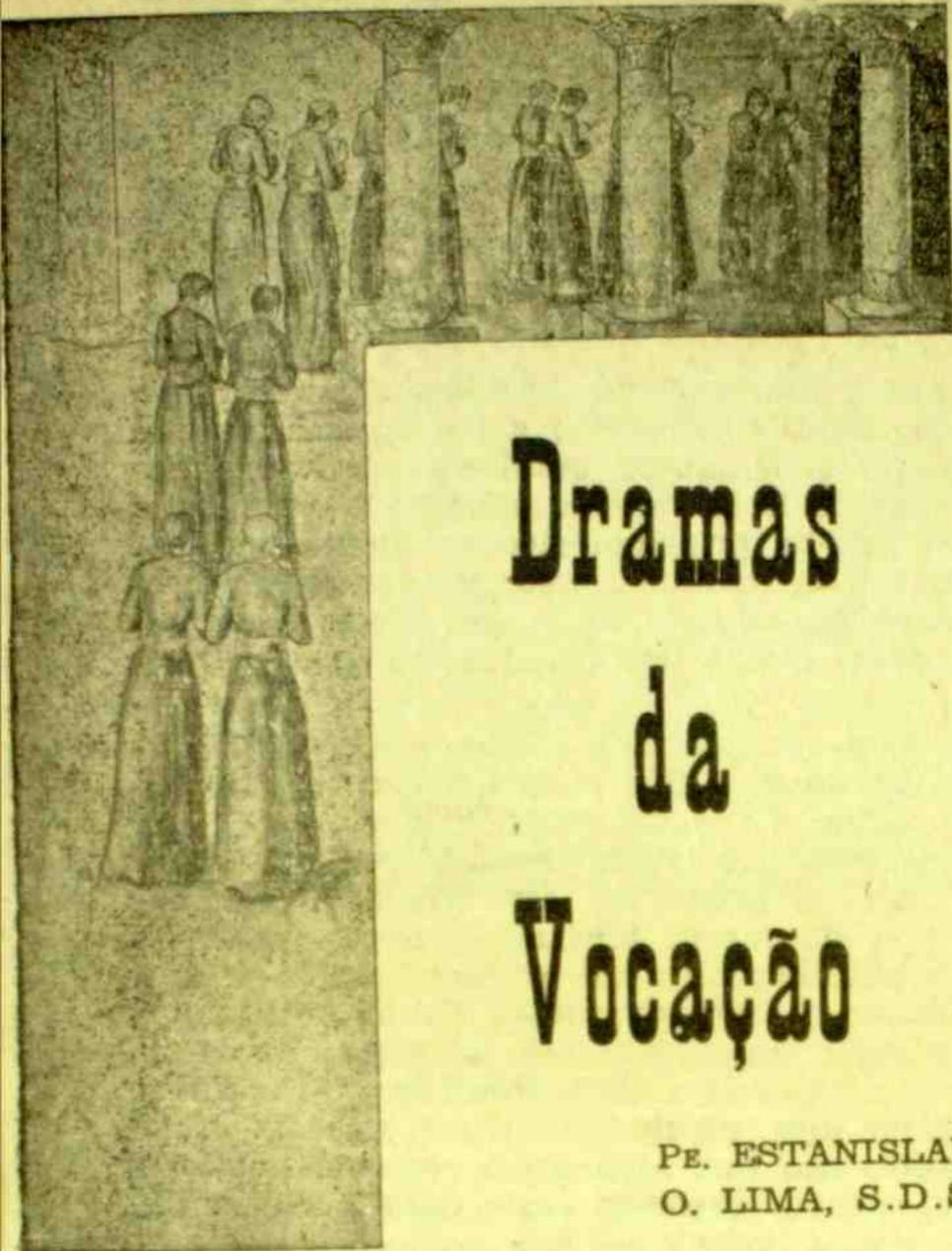
Significativo é também o progresso do clero indígena. Em localidades onde há trinta anos nem um padre indígena existia, há hoje 50 e mais.

TEIMOSIA

— Papai, eu também quero nadar.
— Não quero. Você vai se afogar.
— Papai, eu também quero nadar.
— Já disse que não.
— Mas, papai, eu também quero nadar!
— Vai! Mas se se afogar, eu lhe darei uma boa sova!...

ORIGINAL

— Mas, homem — diziam a um bebere incorrigível — como é que você se embriaga assim, dessa maneira tão indigna?
— Muito facilmente. Depois de beber quatro ou cinco copos, eu já não sou eu, sou outro. E esse outro não há-de ter direito, também, de beber outros quatro ou cinco copos?



Dramas da Vocação

PE. ESTANISLAU
O. LIMA, S.D.S.

Deus não cessa de dar aos homens provas e sinais inequívocos de sua bondade e benevolência. Tais são os inúmeros benefícios e favores de ordem tanto espiritual como material, com que nos acumula diariamente.

Mas também, quando esquecidos de sua suprema soberania, não deixa de nos chamar a atenção!

Em teoria, ninguém que creia na existência de Deus, nega que Ele tenha o universal domínio sobre todos os seres, que sua vontade deve ser obedecida a todo transe. Mas, na prática rareiam os que reconhecem a inalienável realza divina!

Leia, agora, o seguinte, e me diga se D. Elvira pertence ou não a esta classe.

Era numa viagem de trem.

D. Elvira é essa senhora que está aí, à direita, confortavelmente instalada. Viaja com a família para as férias dos garotos na praia. Dito isso, não vá pensar que ela não seja católica! Pelo contrário! E é... praticante! Mas continuemos:

Todos acomodados no carro, eis que entra um sacerdote e debalde relanceia a vista, em busca de um lugar vazio. Nisso sente-se puxado pela manga da sotáina. Vira-se e dá com galante rapazinho, que o convida a tomar assento a seu lado. O sacerdote aceita.

Em poucos momentos se fizeram bons amigos. Não é verdade que as almas boas se atraem? O sacerdote logo descobre a pérola de coração que bate naquele peito infantil.

A conversa vai girando, e rodando, e acertando no ponto:

— E o que o amiguinho pretende ser? — interroga o sacerdote.

— Ah! sr. padre! Não adivinhou ainda? Eu queria ser sacerdote. Mas... — e lança um olhar de esguelha para a mãe, que estava ao lado, pouco contente com a prosa dos dois recém-amigos.

A resposta vem, fulminante. D. Elvira rompe o silêncio obstinado a que se relegara, para proferir esta blasfema hediondez:

— Sacerdote, meu filho? Prefiro mil vezes vê-lo morto!

Ao ouvir tais palavras, o sacerdote sentiu-se dolorosamente ferido nas suas fibras mais íntimas. Cortava-lhe o coração sacerdotal escutar dos lábios, não de uma pagã, mundana, mas de uma católica praticante palavras que denotavam a má estima e vilipêndio em que tinha o mais belo, nobre e augusto estado que possa haver sobre a terra!

D. Elvira, porém, não percebeu que Deus, no céu, registrara a sua insolente oração para atendê-la.

O trem estaca. Despedem-se.

* * *

Alguns dias após, o sacerdote recebe de D. Elvira estas linhas, reveladoras de grandes sentimentos e de grandes verdades:

“Sr. padre: Lembra-se da nossa conversação no trem? Esta carta, que vai orvalhada de lágrimas de sangue, de dôr e de sacrifício, dir-lhe-á que Deus Nosso Senhor tomou-me pela palavra: Luizinho acaba de falecer, após curta enfermidade. Deus ouviu a minha prece insensata de menosprêzo à insigne graça da vocação sacerdotal de Luizinho, e o levou... Peça a Deus que me perdôe! E conte comigo no amparo aos seus seminaristas.”

Antes tarde que nunca...

* CONVERSÕES POR CORRESPONDÊNCIA. — Os estudantes de teologia do convento de Santo Antônio dos Capuchinhos de Marathan, iniciaram, há 7 anos, um curso de teologia por correspondência, tendo conseguido até ao presente 172 conversões. Dos 645 “alunos” dêste curso, que dura de dois a seis meses, 357 seguiram-no completamente. É gratuito e dêle podem participar católicos ou membros de qualquer confissão religiosa.

O primeiro cisma coletivo no Oriente já herético e reprovado

NUM vistoso planalto da crescente cidade, e em frente e perto do templo católico, ergue-se, de há pouco tempo, com as suas linhas amplas de basílica de estilo clássico, uma nova igreja dedicada ao culto do cisma oriental das raças eslávicas, helênicas e semíticas do próximo Oriente, instaladas em São Paulo.

Imitam os seus sacerdotes nos pontos principais o culto católico, e seguem *geralmente* os seus fiéis adeptos as doutrinas da santa Igreja; mas por ocasião das origens diversas das suas nações, algumas outrora dominadas e sujeitas contra a vontade ao jugo do império romano, por não distinguirem o conceito nacionalista da idéia religiosa, não se conformam a seguir unidas e submissas, como outrora, nos princípios do Cristianismo, ao Sumo Pontífice Romano.

Mas Jesus Cristo, o Filho de Deus e Redentor do mundo, fundou só *uma* Igreja, e para substituí-lo na suprema autoridade da doutrina religiosa e do regime eclesiástico, deixou estabelecido só um chefe da sua Igreja, que foi São Pedro, pois só a êle foi dito pelo divino Salvador: Tu és Pedro (Kefas em hebraico, que significa pedra), e continuando, disse: E sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno (o demônio, os *poderes civis adversos* e os *cristãos rebeldes*) não prevalecerão contra ela (contra esta pedra).

Esta firmeza deveria continuar até ao fim dos tempos neste mundo, prometendo o mesmo Jesus que estaria com a sua Igreja até a consumação dos séculos.

Por isto o apóstolo São Paulo lembrava aos fiéis a sua obrigação de estar unidos na mesma fé: (Idipsum dicatis omnes), "que todos digais a mesma coisa (a mesma doutrina) e não haja cismas (separações) entre vós".

Pondera mais expressamente aos cristãos que devem venerar só um Senhor de todos (unus Dominus), que tenham todos só uma fé (una fides) e um só batismo (unum baptisma) pelo qual se entra e se vive numa só Igreja, *nessa única* Igreja universal de que falou Jesus Cristo e à qual prometeu e *garantiu* que ninguém a poderia destruir.

Mas um sinal evidente dessa Igreja indestrutível é a persistência contínua e prorrogada por sempre do seu chefe visível que é o Papa, sucessor de São Pedro, com aquela firmeza que resistirá a todos os seus inimigos, ou sejam pagãos, ou sejam cismáticos ou hereses, apesar dos seus poderes armados (os governos contrários) ou fraudulentos (os hereses, os *cismáticos* e os *falsos filósofos*).

Neste conceito é digno de recordar-se que já no século IV de Cristo houve em Antioquia, capital da província romana oriental da Síria, um pseudo-concílio em que pela primeira vez e *coletivamente* muitos bispos orientais se rebelaram contra a autoridade do Sumo Pontífice.

Mas, como ponderou depois Santo Agostinho, o cisma vai quase sempre junto com a heresia; e assim foi: nesse conciliábulo antioqueno os seus membros eram bispos arianos que não queriam reconhecer a Jesus Cristo como Filho de Deus, homoúsios, isto é, consubstancial com o Pai; e outros membros do mesmo conciliábulo eram melecianos do cisma de Melécio, que se arrogava a autoridade de bispo da principal diocese oriental que então era Alexandria, quando Santo Atanásio estava ausente no exílio por decreto do imperador, amigo dos arianos ou por êles seduzido.

O santo patriarca tinha recorrido contra essa sentença a São Júlio I, Papa, fugindo para Roma a fim de evitar a prisão. O Papa prescreveu aos bispos rebeldes que acudissem também a Roma, ao seu tribunal, para conhecer da causa. Êles negaram-se, apesar de que anteriormente lhe tinham pedido a condenação e sentença contra Santo Atanásio, e por cima ameaçaram com o cisma, afrontando com injúrias o Sumo Pontífice: o Papa respondeu-lhes, reprovando a sua ousadia e recordou-lhes que *segundo o costume tradicional*, deviam recorrer nesse caso à Santa Sé.

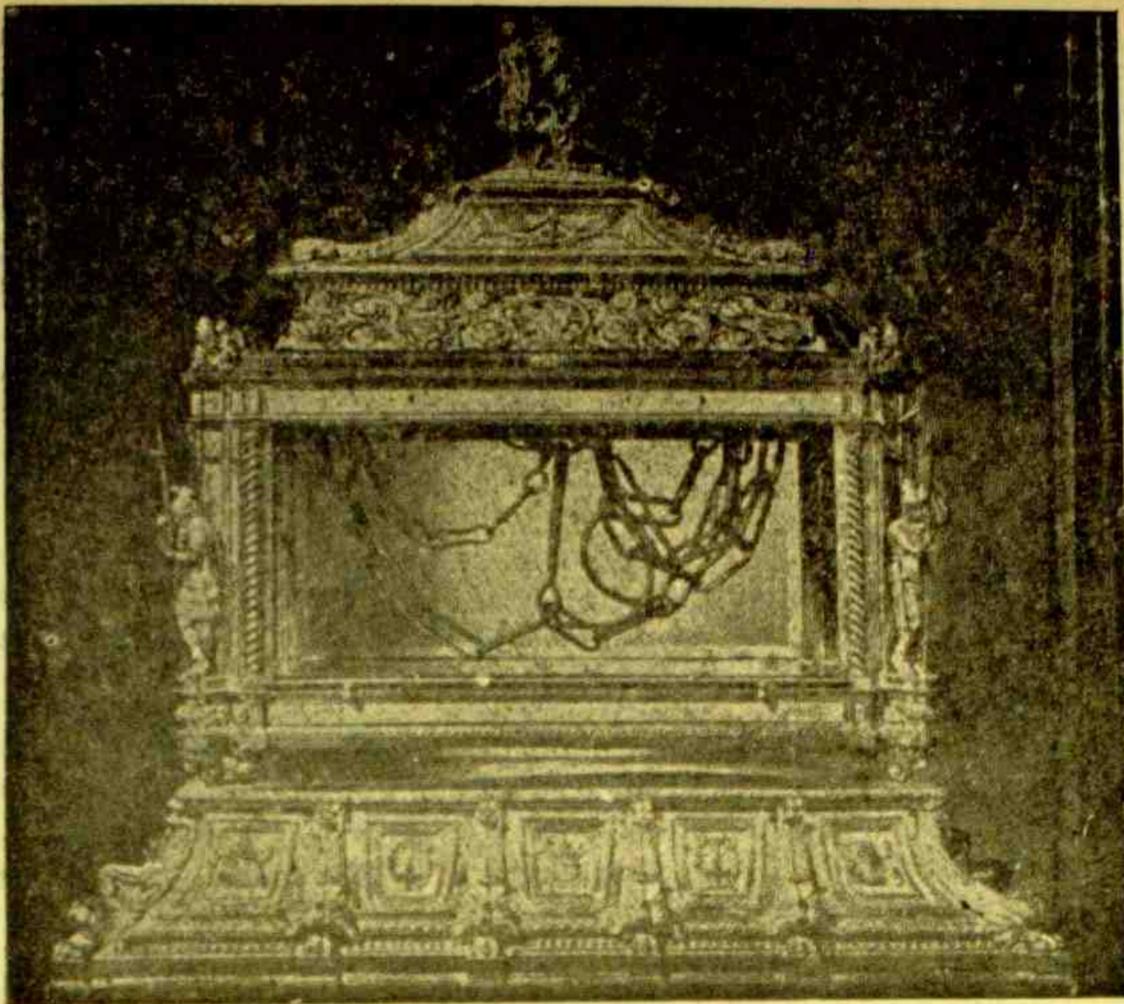
Pouco depois, em 343, houve um legítimo concílio em Sárdica (atual Sofia da Bulgária), que confirmou a primazia do Sumo Pontífice. Porém, os rebeldes referidos reuniram o seu conciliábulo em Filipópolis e anunciaram a sua separação definitiva, modelo da de Fócio e da de Miguel Cerulário, que é a mesma dos atuais orientais cismáticos, separados da única e verdadeira Igreja de Cristo.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

NOSSAS BOLSAS

DOM SILVÉRIO — Assinantes desta Revista, 1.000,00. — D. Eufrásia Tomio, 130,00. — D. Henriqueta Archer, 80,00. — D. Durvalina Schmitz, 70,00. — D. Nagele Taulle, 20,00. — D. Maria Giorno Picaço, 20,00. — D. Emerita Ruppe, 20,00. — D. Maria Paes Amaral, 20,00. — Sr. Antônio Corbeta, 2000. — Devoto de Santo Antônio, 20,00. — D. Maria Galloti Peixoto, 15,00. — D. Teresinha Burigo Bettiol, 10,00. — Viúva Carlos Pinto Sampalo, 10,00. — Hospital Santa Beatriz, de Itajaí, 10,00. — D. Ana Schneider, 10,00. — D. Maria Trindade, 10,00. — Cide Tolois, 10,00. — D. Verônica Pamplona, 10,00. — Sr. João Wiedderkeler, 10,00. — D. Maria Jovina Magalhães, 10,00. — D. Marieta Rossi, 20,00. — D. Maria Tomé, 5,00. — Sr. José Teodoro da Costa, 50,00.

SANTA TERESINHA — Sr. Nilton Alves, 55,00.



**CADEIAS DE
SÃO PEDRO**

(Do livro "IGREJAS DE
ROMA" — Nesta Livra-
ria. Preço: Cr\$ 16,00.)



Consagrações

ALTAMIRA — Dorcilino Moreira de Magalhães, Maria Ezequiel de Jesus, José Antônio Magalhães, Josefina Inácia Marcelina, Francisco Pessoa, Maria Rosa de Oliveira, Joaquim Gomes Ferreira, Maria Bartolomeu de Jesus, José Dias de Paula, Geralda Maria de Jesus, Antônio Rodrigues de Magalhães, Maria Marcelina de Jesus.

BELO HORIZONTE — José Costa, Gení Costa, José M. Fonseca, Maria da Conceição M. Filho, Almerinda de Rezende Queiroz, Angelina Dias, Symphronio José dos Santos, Margarida Edwards Brochado, Joana O. de Jesus, Antônio Martins de Araújo, Nylce Veloso Martins de Araújo, Syla Veloso, Carmelita Veloso, Geraldo Rosa de Lima, Anita S. Rosa de Lima, Osmarry Moreira, Enedina Moreira, José Magaldi, Elvira Pazzini Magaldi, Margarida Maria de Assis Campelo, Dr. Epaminondas da Costa Lage, Rita da Costa Lage, Artur Pires Rabelo, Regina Meireles.

COLOINHA DA VICAMPISTA — Jesus José da Silva, Judith Lopes do Couto.

* MIL BICICLETAS PARA OS SACERDOTES ALEMÃES. — As organizações femininas católicas dos Estados Unidos, ao terem conhecimento que os Párcos das zonas americana e inglesa da Alemanha ocidental lutavam com as maiores dificuldades para se comunicarem com os quatro milhões de refugiados católicos nos seus territórios, por falta de transportes, ofereceram-lhes mil bicicletas, por intermédio do Serviço de Auxílio de Guerra da "National Catholic Welfare Conference".

Fólias que o vento leva

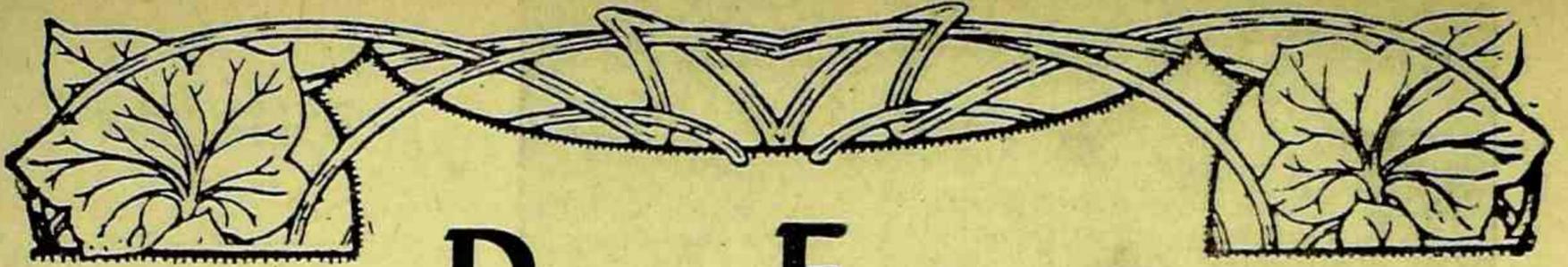
(À memória duma criança)

*As fólias que o vento leva
Ninguém as pode prender,
Vão umas atrás das outras,
Sempre a correr, a correr...
Nasce o dia, vem a treva,
E sem parar um momento,
As fólias que o vento leva,
Sempre a correr, a correr,
Lá vão nas asas do vento.*

*Ó fólias que o vento leva,
Cai mais devagarinho!
Ide enfeitar o coval
Onde dorme aquêlê anjinho!
Hoje é noite de Natal,
Não falta aí alegria!
Rasgai, rasgai essa treva,
E através da escuridão
Fazei, num doce clarão,
Que Êle ainda nos sorria!*

*As fólias que o vento leva,
Quem as pudesse prender
Para segurar os sonhos
Que morrem quase ao nascer!
Rompe o dia, faz-se a treva,
Tornam-se os céus mais tristonhos,
E como as fólias, os sonhos
Lá se perdem no caminho...
— Ó fólias que o vento leva,
Cai mais devagarinho!...*

JERÔNIMO DE ALMEIDA



Página Feminina

REGINA MELILLO DE SOUZA

ENCONTRO MATINAL

DONA EMERENCIANA olhou de esquelha para a senhora gordalhuda que, tôda sorridente, acabara de passar e resmungou para a amiga, que a acompanhava:

— Veja só!, disse, espichando o beijo. “Ela” pensa que é gente!

— “Ela”, quem?

— A Etelevina, comadre! Não viu? Não viu o jeito como me cumprimentou?

Seus olhos miúdos fuzilavam de raiva, e ela proseguiu:

— Imagine!... Só porque o marido tirou a sorte grande e comprou uma casa e um automóvel, ela pensa que é uma princesa e faz pouco caso da gente!

E dona Emerenciana fungou de raiva, ajeitando a gola ensebada do casaco:

— Orgulhosa!... Isso é o que ela é!

— Mas, Emerenciana..., interveio a outra. Não fale assim! A Etelevina sorriu para você, quando passou!

Era riso de zombaria, comadre! Pensa, então, que não percebo as coisas? Hum!... A Etelevina é pior do que cobra! Faladeira, rabujenta e má. Um escorpião, comadre! Um escorpião!...

Depois que dona Emerenciana derramou todo o fel que lhe corroia o coração, dona Maria, meio sem jeito, falou:

— Muito me admira, Emerenciana! Sabe? Sempre pensei que você gostasse da Etelevina!

— Eu?! perguntou a outra, indignada. Não me tome por tola, comadre.

— Mas... quando ela morava na outra casa, você não saía de lá!

— Bem... Naquele tempo eu era amiga da Etelevina. E lhe fiz grandes favores. Cheguei a passar a noite em sua casa, sem pregar os olhos, quando o pai dela e o filho morreram naquele desastre, lembra-se?

A voz de dona Emerenciana se elevou ainda mais:

— E quando o marido perdeu o emprêgo e a deixou gemendo no fundo de uma cama, quem foi que lhe acudiu, hein? Fui eu, comadre! Fui eu! Ainda me lembro do chá de camomila que lhe fiz! E da receita que lhe emprestei!

Dona Emerenciana ajeitou o chale côr de batata roxa, que lhe encobria o pescoço empapuçado, e repetiu:

— Não suporte a Etelevina! Enriqueceu e virou granfina! Veja só que pretensão! Não tinha nem um vintem!...

Depois que dona Emerenciana se despediu e atravessou a rua, dona Maria acompanhou-a com o olhar, e enquanto esperava o ônibus que tardava, ficou a imaginar:

— Quantas almas pequeninas existem por este mundo de Deus! Capazes de se dedicarem por algum amigo que sofre, jamais se alegram com êle, quando a sorte lhe sorri!

Na verdade, a solidariedade na dôr não é a mais alta expressão da solidariedade humana. Qualquer pessoa, disse um grande escritor, pode mostrar-se solidária com o sofrimento alheio; mas alegrar-se, realmente, com os seus êxitos, é coisa que requer maior grandeza de alma.

Pobre dona Emerenciana! Deixara a descoberto sua alma pequenina e, naquele encontro matinal, entregara, sem mesmo o saber, o seu cartão de visitas!

—o—

TORTA DE BANANAS

Ingredientes:

- 3 chécaras de farinha de trigo;
- 1 chécara e meia de açúcar;
- 1 colher de sopa de fermento;
- 2 colheres de sopa de manteiga;
- 1 dúzia de bananas bem maduras;
- 2 ovos;
- 1 pitadinha de sal.

Modo de preparar:

Junta-se, num alguidar, a farinha de trigo, o açúcar, o fermento, a manteiga, o sal e os ovos, tendo o cuidado de obter uma boa massa, bem unida e fina.

Unta-se a fôrma com manteiga ou óleo e nela se amolda a massa, que deve ficar bem estendida, por igual.

Cortam-se as bananas em tiras bem finas, que se dispõem harmoniosamente por cima.

Prepara-se, então, um pires de canela em pó com açúcar e polvilha-se generosamente, separando as camadas de bananas. E para enfeitar, aproveitam-se os restos da massa, improvisando tiras que se colocam na fôrma em quadrados.

Forno regular.

—o— O heroísmo se adquire na prática de atos insignificantes. Mediante paciência perseverante e esforços metódicos, chega-se à santidade.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (13)



Os sinos da Páscoa

Por NILTON ALVES

O velho, suspirando, prosseguiu:

— Ah! Luís, se tu soubesses... Quando vejo esta menina, lembro-me das três bisnetas, filhas de teu irmão! A mais velha deve ter a mesma idade de Laurita.

— Mas, vovô, o sr. recusou-lhes proteção, quando morreu-lhes o pai!

— Sim, meu filho, fui um orgulhoso, um malvado, que, por capricho da sociedade, deixei de valer a três inocentes que não eram culpados de nada. No entanto, mais tarde, arrependi-me da minha ríspida conduta e escrevi várias cartas a Margarida, chamando-a, oferecendo-lhe proteção, dizendo-lhe que estava arrependido de tudo. Todavia, as minhas cartas ficaram sem resposta e creio que ela ficou muito magoada com a minha atitude. E teve razão; porém, devia compreender que por amor de suas filhas, ao menos, deveria perdoar os meus néscios preconceitos. Logo à minha primeira carta de reconciliação, deveria procurar-me, para que eu pudesse amparar suas filhas.

— Mas, tem o sr. certeza disso?

— Do que, Luís?

— De que ela rejeitou o seu pedido de esquecimento do passado e conseqüente proteção que lhe prometia?

— Ora, e que maior certeza queres do que o silêncio dela?

Luís não disse nada; no entanto, não parecia convencer-se da razão apresentada por seu avô. É que nutria alguma desconfiança de que as cartas não chegaram ao seu destino, pois, não era concebível que aquela mãe rejeitasse um oferecimento de proteção para suas filhas, embora soubesse que essa proteção partia do homem que muito a ofendera em sua dignidade. Este não era um motivo plausível e ainda mais quando esse homem queria, dessa forma, reparar o quanto a fizera sofrer.

Na disso, porém, dissera Luís ao avô, a fim de não contaminá-lo com suas suspeitas, que talvez nem tivessem fundamento.

Entretanto, após uns minutos de silêncio,

Luís perguntou:

— E onde moravam elas?

— Em São Cristóvão, à rua X...

— E não acha o sr., continuou o moço, que eu deva, pessoalmente, em seu nome, procurá-las nesse enderêço?

Carlos refletiu um instante e depois respondeu:

— Pode ser que consigas alguma coisa. Há já tempos que eu lhes escrevi a última carta e possivelmente já se teriam mudado.

— Mas, de qualquer maneira, insistiu Luís, a vizinhança saberá informar-me para onde foram.

— Sim, podes proceder a essas diligências; porém, acho que nada conseguirás.

— E tem o sr. idéia de como são as suas bisnetas ou minhas sobrinhas?

— A mais velha é muito parecida com Laura; quanto às duas menores, não me recordo, pois, uma só vez as vi.

— Pois bem, meu avô, exclamou Luís, levantando-se; talvez amanhã ou depois vá tentar essa investigação. Agora vou para a aula, já está na hora. Até logo.

— Até logo, Luís.

O moço, ao sair do aposento do avô, encontrou Clemência, que para lá se dirigia.

— Que irá ela fazer? exclamou consigo mesmo, bastante desconfiado das atitudes da governante.

CAPÍTULO XV

Clemência, chegando à porta do aposento de Carlos, bateu de leve, perguntando:

— Posso entrar, sr. Carlos?

E como o velho respondesse afirmativamente, a governante entrou, colocando-se em frente de seu amo.

— Que deseja, perguntou Carlos.

Clemência, um pouco indecisa, natural ou propositalmente, sorriu, dizendo:

— Desejava, senhor, ter uma conversa um pouco demorada, na qual tomo a liberdade, se me permite, de fazê-lo ciente de certas particularidades que se passam nesta casa, independente do seu conhecimento.

Carlos, admirado daquele exórdio, convidou-a a sentar-se, dizendo:

— Mas, de que se trata, Clemência?

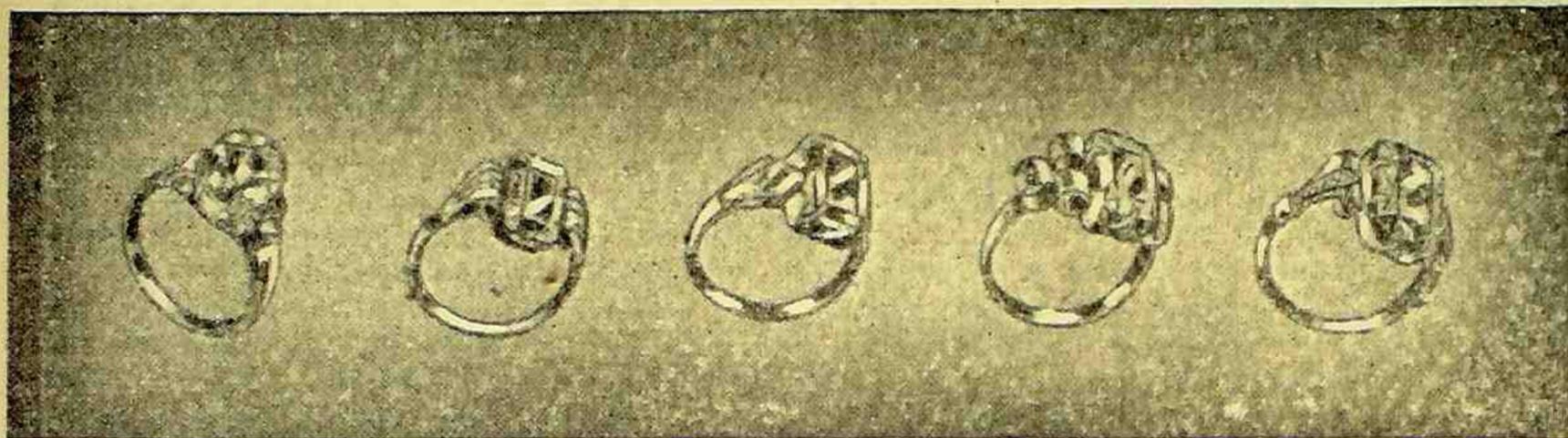
A governante, acomodando-se numa poltrona, respondeu:

— Há já quinze anos que estou aqui, a seu serviço, e com o tempo fui me instruindo nos costumes da casa. O sr. mesmo, vendo que se tratava de uma governante circunspecta, de costumes decentes, foi-me, aos poucos, pondo ao par de sua vida privada. Assim, soube, de sua própria voz, que rompeu relações com um seu neto por este ter contraído matrimônio com uma jovem de condição inferior, contrariando deste modo a linhagem que até então a família vinha seguindo, o que aliás, na minha opinião, acho justíssimo, pois, uma pessoa de passado distinto, nobre mesmo, senão pelos títulos ao menos pela retidão de caráter deve guardar certa conduta, certo princípio de vida que perpetue essa linhagem.

(Continua)

Jóias que encantam!

Seleto conjunto de jóias a preços nunca vistos. Seja mais elegante este ano, usando as jóias DINAL. Escolha o artigo que mais lhe agrada e peça-o pelo correio. Pague somente ao Agente do correio, na ocasião de receber a encomenda. Remessas para todo o Brasil pelo Reembólso Postal. Faça o seu pedido HOJE MESMO.



1 - Anel em ouro 18. Lindo modelo. Pedra água-marinha.

Cr\$ 340,00

2 - Anel "Singelo" em ouro. Pedras rubí e água-marinha. Grande venda.

Cr\$ 110,00

3 - Anel ouro 18 com rubí. Modelo vistoso.

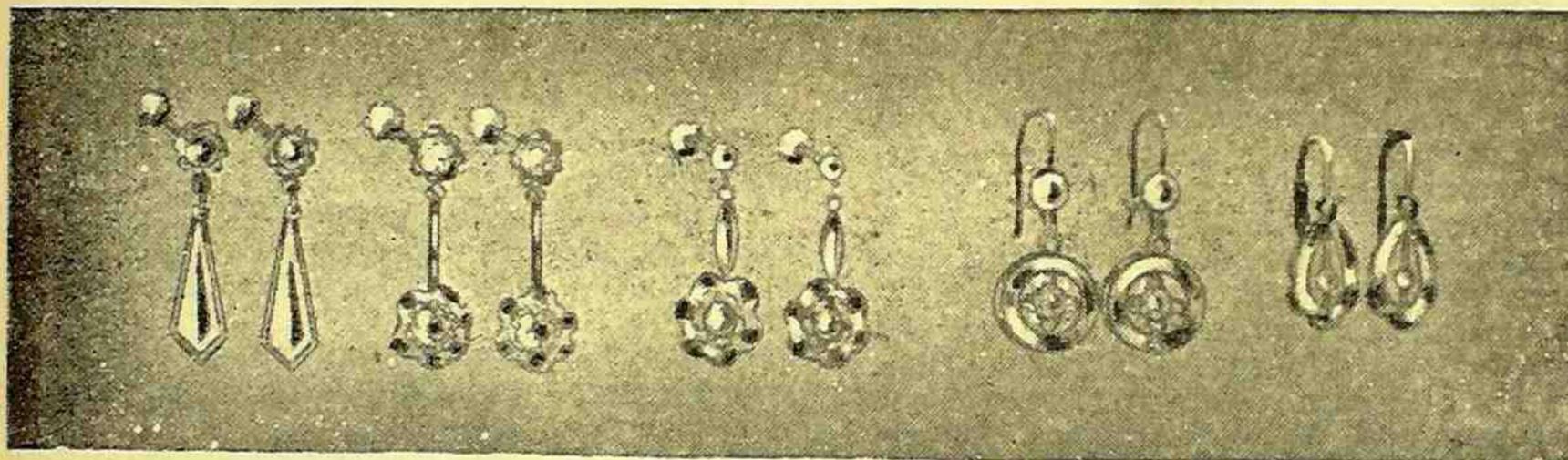
Cr\$ 320,00

4 - Anel ouro 18. Pedras imit. rubí, ametista e água-marinha. Oferta especial.

Cr\$ 140,00

5 - Anel ouro 18. Pedras diversas. Trab. com ouro verde. Modelo elegante.

Cr\$ 420,00



6 - Brinco "Pingo d'água". Ouro 18 com rubí e safira. Última moda.

Cr\$ 190,00

7 - Brinco "Pinguete". Ouro 18. Rubí e safira. Fim de acabamento.

Cr\$ 190,00

8 - Brinco "Roseta". Ouro 18, safira e rubí. Art. cravados.

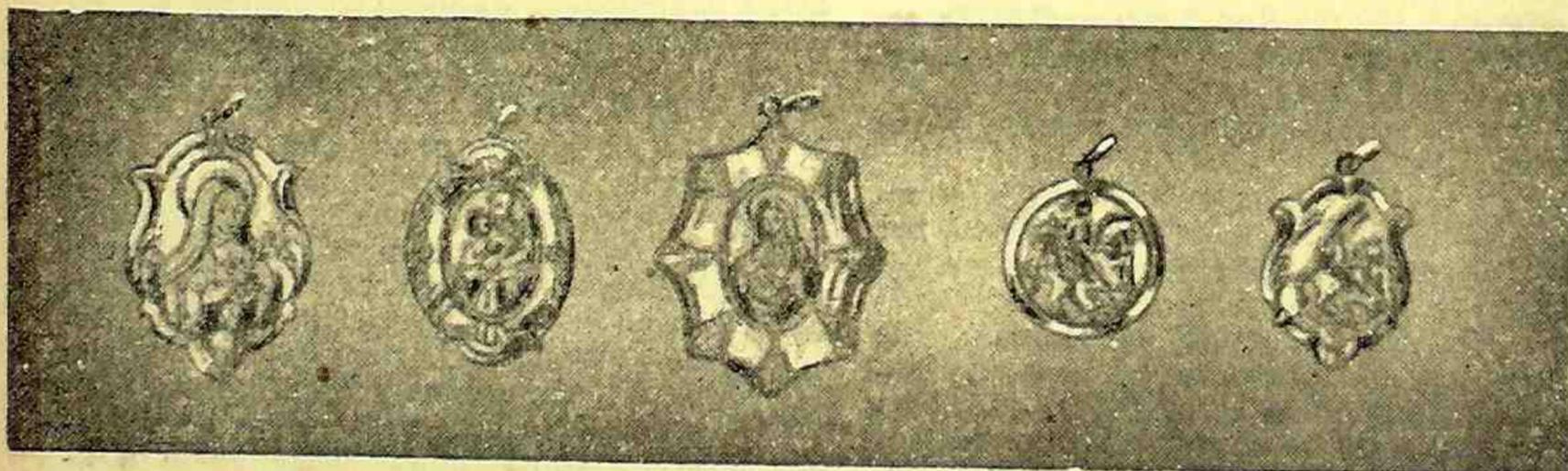
Cr\$ 340,00

9 - Brinco tipo pingente, modelo moderno.

Cr\$ 110,00

10 - Brinco em ouro, modelo delicado, com pedra. Apenas

Cr\$ 130,00



11 - Medalha em ouro 18, trabalhada, com imagens diversas. Tamanho grande.

Cr\$ 160,00

12 - Medalha em ouro 18. Imagens diversas. Tamanho médio.

Cr\$ 120,00

13 - Medalha em ouro massiço. Trabalhada. No centro, imagem em porcelana.

Cr\$ 360,00

14 - Medalha São Jorge, ouro 18, toda trabalhada.

Cr\$ 110,00

15 - Medalha em ouro 18. Santos diversos. Tamanho médio.

Cr\$ 110,00

DINAL

REMESSAS PARA TODO O PAÍS PELO SERVIÇO DE REEMBÓLSON POSTAL

Pedidos da Capital pelo fone 6-3376

DISTRIBUIDORA E IMPORTADORA NACIONAL LTDA.

RUA CONSELHEIRO FURTADO, 742 — CAIXA POSTAL 206-A — SÃO PAULO